

MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXIII nº 43 Julho / Agosto de 2014

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS
DA BAHIA

Departamento
de Gênero

CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DO ESTADO DA BAHIA

9º Congresso Nacional da UBM

Avante Mulheres



No marco dos 25 anos de sua fundação, a União Brasileira de Mulheres (UBM) realizou seu 9º Congresso Nacional, nos dias 5 e 6 de junho, cujo tema central foi Mais democracia, mais poder para as mulheres e o Brasil avançar. O evento, que destacou a emanci-

pação das mulheres como bandeira de luta permanente/atemporal, também elegeu a nova diretoria da entidade e fez ajustes no estatuto, reafirmando seu caráter suprapartidário. Quase 300 delegadas, de 24 estados do País e do Distrito Federal, participaram das 11 mesas temáticas e uma mesa especial sobre as questões específicas da mulher negra, em Luziânia (GO). O Congresso destacou que o desafio deste momento continua sendo o de acabar com o machismo, emancipar as mulheres e construir o socialismo. Pontuou ainda o caráter transversal da luta feminista, que deve estar inserida na vida social, econômica e política da sociedade como um todo. Ao final do Congresso da UBM, as delegadas aprovaram uma carta aberta que apóia a reeleição da Presidenta Dilma, em busca de mudanças radicais para o empoderamento das mulheres brasileiras.

Mulheres inseridas em todas as frentes de luta

- Reforma política (lista fechada, alternância de poder, paridade, financiamento público de campanha).
- Democratização da mídia.
- Fim de todo tipo de violência, fortalecer a democracia.
- A questão da terra – reforma urbana e desenvolvimento.
- Conquistar o direito ao corpo na afirmação dos direitos sexuais e reprodutivos.
- Esporte e lazer – como dimensão social.
- Juventude – para uma UBM cada vez mais radical e libertária.
- Meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
- Mais democracia e mais poder para as mulheres.
- 1º Encontro das Mulheres Negras da UBM.

Juventude presente

“Sou mulher, vim para vencer, vamos ocupar os espaços de poder”, entoando essa palavra de ordem, a Juventude feminista deu o tom da festa e ainda reforçou a renovação das discussões sobre as questões LGBT.

Espetáculo

Silvana Motta

Zerar o velocímetro.
Soltar os demônios.
Deixar cair a gota
d`água
e inundar
o oceano.
Soltar o verbo.
Rasgar a roupa.
Rodar a baiana.
Deixar cair a máscara
da face
e encarar
a vida.
Soltar os cachorros.
Subir nas tamancas.
Pintar os canecos.
Virar a macaca.
Deixar cair o muro.
Descerrar a cortina
do palco,
agradecer
ao público.
E ser aplaudida...
de pé!



Democratização dos meios de comunicação

Página 2

Democratização da Mídia

Arquivo SBBA



Ganhou destaque no 9º Congresso Nacional da UBM o debate sobre a democratização dos meios de comunicação, especialmente porque vivemos uma agudização da campanha midiática contra a agenda progressista, contra os projetos sociais e de inclusão, por isso, é necessário fortalecer os mecanismos de comunicação dos movimentos sociais, para disputar valores na sociedade com comunicação de massa. Nesse sentido, foi aprovado que a UBM realizará o Seminário Nacional de Comunicação.

Atualmente está em debate o Pro-

jeto de Lei de Iniciativa Popular para uma mídia democrática, que prevê a regulamentação dos artigos da Constituição.

Monopólio é censura econômica

A comunicação é vista como um negócio e não como um direito humano. Os empresários possuem profunda identidade de classe, e estão muito coesos na defesa de seus interesses. Na 1ª Confecom (Conferência Nacional de Comunicação) a pressão foi muito grande. A eles interessa o esvaziamento do debate político, o

Emancipação nunca é demais

Liberdade para viver, trabalhar, estudar, cuidar do corpo e da mente, divertir-se, exercer cidadania, ser criativa, participar da política e da construção de uma sociedade justa para todas e todos é uma boa definição do que vem a ser Emancipação. Para a socióloga Mary Castro, que recentemente participou de uma Roda de Conversa promovida pelo nosso sindicato, “não existe emancipação de mais, existe sim, emancipação de menos”.

E o que é ser emancipada? Segundo a deputada Jô Moraes (PCdoB-MG), a emancipação passa por maior participação nas esferas de poder, quebrar o círculo vicioso da invisibilidade, superar a divisão sexista do trabalho, igualdade de oportunidades, compartilhamento das responsabilidades com a família e as tarefas domésticas. É necessário reafirmar o conceito de gênero, ou seja, afirmação das diferenças com políticas de igualdade, pois o capitalismo se fortalece nas desigualdades.

desinteresse e a manipulação das informações. É essa mesma mídia que vende a imagem da mulher como objeto, que retrata o feminino como incapaz e promove o ódio entre as mulheres nas suas novelas recheadas de melodramas.

Apenas seis famílias brasileiras dominam tudo que é produzido de conteúdo na grande imprensa do País e ainda temos o problema da propriedade cruzada, em que o dono do jornal, é o mesmo da TV, rádio, revista etc. Diante disso, como podemos falar em pluralidade de opiniões?

No Brasil, historicamente, quase nada foi feito para inibir a concentração da propriedade, a formação de monopólios e a aberração da propriedade cruzada – que é vetada até mesmo nos EUA. Enquanto em vários países da América do Sul o debate sobre a democratização da comunicação deu passos significativos, no Brasil ele ficou empacado.

Tudo o que se relaciona à regulamentação da comunicação é rotulado de “censura”, de “atentado à liberdade”. Confundem, propositalmente, liberdade de expressão com liberdade de monopólios. A resistência é tão brutal que a legislação do setor – o Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT) – completará 50 anos, agora em agosto, e nunca sofreu alterações consistentes. É velha e desatualizada.

Democratização da mídia inclui regulamentação das concessões eletrônicas, apoio às rádios comunitárias, financiamento para os sem .

Revisitando o 8 de março

Rosas vermelhas no Dia Internacional da Mulher

Na data comemorativa do 8 de março o Departamento de Gênero do Sindicato dos Bancários esteve presente nas agências da Pituba, levando rosas vermelhas para as bancárias, numa homenagem simbólica a Rosa de Luxemburgo, que é uma referência feminina na luta pelo socialismo, fazemos das suas palavras as nossas: “Por uma sociedade onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”.



Arquivo SBBA

Cruzes no Porto da Barra

Centenas de cruzes foram fincadas nas areias do Porto da Barra pela UBM (União Brasileira de Mulheres) e pela CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) para lembrar as mulheres vítimas de violência, que perderam as suas vidas por não serem respeitadas na sua totalidade de pessoa humana. O ato lembrou que a ausência de mais mulheres nos espaços políticos de decisão, fragiliza o combate à violência.



Homenagem a oito mulheres

A novidade do Café da Manhã deste ano foi a homenagem a oito mulheres que se destacaram na política e na luta social: a diretora da escola de teatro da UFBA, Eliene Benício, as vereadoras Aladilce Souza (PCdoB), Ana Rita Tavares (Pros), Fabíola Mansur (PSB) e Vânia Galvão (PT), a deputada estadual, Luiza Maia (PT), a deputada federal Alice Portugal (PCdoB) e a senadora Lídice da Mata (PSB). Cada uma recebeu uma placa especial pela atuação na luta em defesa da mulher e dos direitos sociais. A homenagem tocou essas guerreiras e emocionou os mais de 100 presentes no auditório Mutti de Carvalho, que se abriu depois para a Roda de Capoeira com a mestra Geysa.

Marcha das Mulheres

Do campo Grande até a Praça Castro Alves, uma grande batucada reuniu mulheres, espalhando panfletos, jornais, notas musicais e muita poesia. Mulheres com maquiagem simulando hematomas denunciaram a violência doméstica, outras carrega-

ram as cruzes utilizadas no protesto no Porto da Barra.

Brechó e solidariedade

O Brechó das Bancárias completou quatro anos de absoluto sucesso, 30 bancárias mais 16 colaboradoras disponibilizaram produtos para serem vendidos, durante o mês de março e abril, na loja que funciona no anexo do Sindicato. Objetos, os mais variados (até uma inusitada piscina) tiveram ótima aceitação. O Brechó também serviu como Ação Solidária para a pequena Stiffani de 3 anos. 20% da renda do Brechó ajudou os pais na compra de medicamentos e exames para a criança.

Roda de Conversa

A socióloga Mary Castro foi a convidada da Roda de Conversa, que abordou o feminismo emancipacionista, uma linha defendida por marxistas e socialistas. “Ninguém é proprietário de ninguém, as feministas resgataram uma questão que está lá no manifesto comunista, a questão do patriarcado.... A emancipação política se discute junto com a emancipação humana (...) leis no aqui e agora contra a violência é uma reivindicação da emancipação política, trabalho igual, salário igual também (...). Esta Roda de Conversa está editada numa versão de 20min, que poderá ser assistida na nossa página na internet.

Mulher no Interior

A homenagem ao Dia Internacional da Mulher chegou também ao interior do estado. Na cidade de Guanambi, o 8 de março foi marcado pelo texto de Mary Castro “Guerilheiras do Araguaia”, mostrando o protagonismo das mulheres no enfrentamento à ditadura.



Reeducando os homens: destaque para ampliação da licença-paternidade na enquete durante as comemorações do 8 de março. Fundamental para qualidade de vida, respeito e responsabilidade compartilhada

Saúde masculina em destaque

O Dia do Homem – comemorado no Brasil em 15 de julho -, é data oportuna para destacar a importância das ações preventivas no que se refere à saúde masculina.

Quando se trata de saúde da mulher, a conscientização da sociedade sobre o tema já avançou bastante. Não se pode dizer o mesmo sobre as questões relacionadas à saúde do homem. Por isso, aproveitando a data dedicada ao Dia do Homem – 15 de julho -, o *Jornal Mulher em Movimento* traz aqui um assunto da maior importância: o câncer de pênis.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o tumor representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste. Segundo o Data/SUS, há cerca de mil amputações por ano do órgão. A doença está relacionada às baixas condições socioeconômicas e de informação, à má higiene íntima. Também o estreitamento do prepúcio é um fator de predisposição ao câncer peniano, assim como a infecção pelo vírus HPV.

Ensinar o óbvio faz parte da educação em saúde. Muitos pensam que só os meninos não sabem limpar seu pênis. Puro engano, muitos adultos não sabem. É preciso realizar o auto-exame mensalmente. Puxe a pele e verifique se há alguma lesão na região. Outra recomendação é usar

preservativo nas relações sexuais e, ao notar qualquer alteração no pênis, procure o urologista.

O presidente da SBU, Aguinaldo Nardi alerta que o câncer de pênis é um dos poucos que é possível prevenir. “Basta lavar o pênis com água e sabão, puxando o prepúcio (a pele que encobre a glande), principalmente após relações sexuais ou masturbação, e fazer a cirurgia em caso de fimose ou aumento de prepúcio na puberdade”, afirma Nardi.

Esses são os ensinamentos da campanha “Lave o pinto”, promovida pela Sociedade Brasileira de Urologia. Além da informação clara e objetiva, a campanha traz um apelo: Vamos derrubar o preconceito e salvar vidas? Divulgue esta mensagem!

Para mais informações, visite o site sbu.org.br, e também a Sociedade Brasileira de Urologia no facebook.

LAVE O PINTO!

DR. URO

Água e sabão evitam o câncer de pênis

Por incrível que pareça, no Brasil, mais de 1.000 homens anualmente perdem os órgãos sexuais por falta de higiene.

Por isso, lave o pênis com muita atenção, inclusive passando a pele para trás, evitam câncer e diversas doenças no aparelho genital.

Use a cambisinha.

Consulte o seu urologista uma vez por ano ou quando aparecer alguma anomalia.

Prevenir é sempre o melhor remédio.

Campanha Baiana de Prevenção ao CÂNCER DE PÊNIS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

O *Jornal Mulher em Movimento* é uma publicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, editado sob a responsabilidade do Departamento de Gênero. **Presidente:** Euclides Fagundes. **Diretora de Gênero:** Alda Valéria. **Diretor de Imprensa:** Adeldo Andrade. **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Salvador-Bahia. CEP 40.060-000. **Fone:** 71 3329.2333. **Fax:** 71 3329.2309. **Site:** www.bancariosbahia.org.br. **Email:** genero@bancariosbahia.org.br. **Responsável:** Ney Sá. **Projeto gráfico:** Danilo Lima. **Diagramação:** Daniel Santana. Edição fechada em 14.07.2014. **Tiragem:** 2 mil exemplares. **Impressão:** Gráfica Muttigraf. Distribuição gratuita.

**HPV,
não vacile,
vacine.**



**ATENÇÃO MULHERES:
APROVADA A
VACINA GRATUITA
CONTRA HPV
PARA MULHERES
ENTRE 9 E 45 ANOS
COM DISTRIBUIÇÃO
PELO SUS.**

Em março, o governo federal lançou a campanha nacional de vacinação contra o HPV. Meninas de 11 a 13 anos estão sendo vacinadas. A meta do Ministério da Saúde é imunizar 80% do público-alvo, formado por cerca de 5,2 milhões de garotas. O vírus HPV é o principal causador do câncer de colo de útero. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 4,8 mil mulheres morreram por causa da doença no ano passado. Só tomar a vacina não é suficiente para evitar o HPV, o uso da camisinha é vital na atividade sexual e, a partir dos 25 anos, é preciso fazer o exame preventivo Papanicolaou.

O HPV é um vírus que passa de pessoa para pessoa por meio da pele e das mucosas durante o ato sexual. Na maior parte dos casos, esta infecção se cura. Só que em uma parte significativa de casos, e é por isso que o HPV é um problema de saúde pública, há risco muito grande de desenvolvimento do câncer e de outras lesões.

O Ministério da Saúde investiu R\$ 465 milhões na compra de 15 milhões de doses para este ano, quantidade suficiente para imunizar 5 milhões de adolescentes. A aquisição das doses e a transferência de tecnologia reduzem a dependência do país em relação a medicamentos. A vacina previne contra quatro tipos de HPV, dos tipos 6 e 11, responsáveis por verrugas genitais; e dos tipos 16 e 18, responsáveis por lesões pré-cancerosas e cânceres de colo de útero, vagina, vulva e ânus. Esses quatro tipos respondem por 70% dos casos de câncer de colo de útero em mulheres.

Para estar imunizada contra o HPV, cada menina receberá três doses da vacina: a segunda dose deve ocorrer seis meses após a primeira. Já a terceira dose, cinco anos depois. A vacina contra HPV não substitui a realização regular do exame de citologia, Papanicolaou (preventivo).